

Psicologia:

Bem estar na longevidade da sociedade



Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)



Psicologia:

Bem estar na longevidade da sociedade



Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Daphynny Pamplona

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Psicologia: bem estar na longevidade da sociedade

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Bruno Oliveira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P974 Psicologia: bem estar na longevidade da sociedade /
Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa -
PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-640-6

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.406211811>

1. Psicologia. I. Ferreira, Ezequiel Martins
(Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A coletânea *Psicologia Bem estar na longevidade da sociedade*, reúne vinte e quatro artigos que abordam algumas das possibilidades metodológicas do saber psicológico.

A Psicologia enquanto campo teórico-metodológico traz em suas raízes tanto a especulação filosófica sobre a consciência, a investigação psicanalítica do inconsciente, quanto a prática dos efeitos terapêuticos da medicina e em especial da fisiologia.

E, desse ponto de partida se expande a uma infinidade de novas abordagens da consciência humana, creditando ou não algum poder para o inconsciente como plano de fundo.

A presente coletânea trata de algumas dessas abordagens em suas elaborações mais atuais como podemos ver nos primeiros capítulos em que se tratam do inconsciente em suas relações com os corpos, as contribuições socioeducativas entre outros olhares para o que é abarcado pelo psiquismo humano.

Em seguida temos alguns temas situacionais de nossa realidade imediata quanto aos efeitos psicológicos do isolamento social e o medo da morte.

Uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira

SUMÁRIO


CAPÍTULO 1..... 1

VIVÊNCIA EMOCIONAL EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19: UMA EXPERIÊNCIA À DISTÂNCIA APROXIMANDO SENTIMENTOS

Sylvia Regina Vasconcellos de Aguiar

Bianca Fraga Menezes

Claudia de Moraes Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4062118111>

CAPÍTULO 2..... 6

A ACESSIBILIDADE EM NEUROPSICOLOGIA POR MEIO DO INSTAGRAM


Suelen Fernanda Valentim

Clara Viana Magalhães

Anne Caroline de Oliveira Menezes

Fernanda Lemes Batista Magalhães

Cecília Souza Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4062118112>

CAPÍTULO 3..... 11


A ATUAÇÃO DE PSICÓLOGOS EM EQUIPES DE NÚCLEOS DE APOIO A SAÚDE DA FAMÍLIA

Cláudia dos Reis Pereira

Aline Fernandes Alves

Herbert Cristian de Souza

Giovani Pereira dos Santos


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4062118113>

CAPÍTULO 4..... 23

A INFLUÊNCIA MUSICAL NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DOS BEBÊS: DA GESTAÇÃO AOS DOIS ANOS

Aline Santos Soares Bezerra

Josielly Ramos dos Santos Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4062118114>

CAPÍTULO 5..... 30

A CORRELAÇÃO ENTRE A NEGLIGÊNCIA E O DESEMPENHO DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS EM ADOLESCENTES

Janine Stella Macedo Maschietto Teixeira


Priscila Carolina Moraes Souza

Yuri Freire Caser

Marcus Filipe de Senna

Larissa de Oliveira e Ferreira


Leandro Jorge Duclos da Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4062118115>

CAPÍTULO 6..... 42

A EMPATIA SOB A PERSPECTIVA DA PSICOLOGIA EVOLUCIONISTA

Natália Carvalho de Camargo
Laura Carvalho de Camargo
Romes Bittencourt Nogueira de Sousa
Luiz Henrique Alves Costa
Maria Sebastiana Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4062118116>

CAPÍTULO 7..... 54

DEPRESSÃO EM JOVENS UNIVERSITÁRIOS ENTRE 18 A 25 ANOS


Darlene Socorro da Silva Oliveira
Sheila Maria Pereira Fernandes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4062118117>

CAPÍTULO 8..... 75

FATORES AMBIENTAIS E O BEM-ESTAR SUBJETIVO


Pedro Henrique de Paula Boscardin
Adriana Maria Bigliardi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4062118118>

CAPÍTULO 9..... 91

IMPACTO DEL CONFINAMIENTO EN LA SALUD MENTAL

Betty Sarabia-Alcocer
Pedro Gerbacio Canul-Rodríguez
Carmen Cecilia Lara-Gamboa
Baldemar Aké-Canché
Román Pérez-Balan
Rafael Manuel de Jesús Mex-Álvarez
Patricia Margarita Garma-Quen
Eduardo Jahir Gutiérrez-Alcántara
María Eugenia López-Caamal
María Concepción Ruíz de Chávez-Figueroa
Alma Delia Sánchez-Ehuán
Alicia Mariela Morales-Diego


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4062118119>

CAPÍTULO 10..... 101

JOGANDO BINGO COM IDOSOS EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Anna Clara Rocha de Jesus
Denise Ribas Jamus
Isabelle Pereira Bueno
Jeani Emannelly Marcon
Rafaela Barcelar Teixeira
Roberta Sztorc Pires

Sílvia Regina Hey

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181110>

CAPÍTULO 11..... 106

NUEVAS APORTACIONES AL ESTUDIO DE LAS CREENCIAS Y ACTITUDES ACERCA DEL TABAQUISMO EN LOS ÁMBITOS DE LA EDUCACIÓN MEDIA Y SUPERIOR

Juan Crisóstomo Martínez Berriozábal


Rodolfo Hipólito Corona Miranda

José de Jesús Silva Bautista

Leonel Romero Uribe

Fausto Tomas Pínelo Ávila

Nallely Venazir Herrera Escobar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181111>

CAPÍTULO 12..... 123

O CUIDADO ARQUEOLÓGICO AO SE DEPARAR COM UM OUTRO QUE FALA/FAZ PALAVRA

Martina Sohn Fischer

Madalena Becker

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181112>

CAPÍTULO 13..... 126

O ACOLHIMENTO DURANTE O PROCESSO DE PSICODIAGNÓSTICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Abigail Costa Abreu Ferreira

Joquebede Oliveira Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181113>

CAPÍTULO 14..... 133

PROGRAMA DE CAPACITACIÓN PARA LA PROMOCIÓN DE LA ALFABETIZACIÓN EMERGENTE: QUÉ APRENDIMOS DEL PROCESO DE COLABORACIÓN CON LAS EDUCADORAS

Lizbeth Obdulia Vega Pérez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181114>

CAPÍTULO 15..... 146

A RELAÇÃO MÃE-FILHO NA ÓTICA DA PSICOLOGIA NA TEORIA DO APEGO DE BOWLBY

Sofia Nantes







 <https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181115>

CAPÍTULO 16..... 158

PROJETO CRESÇA FELIZ: COMBATENDO A VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Thahyana Mara Valente Lima


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181116>

CAPÍTULO 17	164
RECONSTRUINDO VÍNCULOS A PARTIR DA HISTÓRIA DE VIDA: SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO	
Lucilene Miranda de Rezende Leonora Vidal Spiller	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181117	
CAPÍTULO 18	171
A IMPORTÂNCIA DO CONCEITO DE PULSÃO PARA FREUD E LACAN	
Ezequiel Martins Ferreira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181118	
CAPÍTULO 19	176
RELAÇÃO ENTRE NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE MENTAL EM COLABORADORES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO PRIVADA	
Giulia Sturmer de Souza Fabiana Maluf Rabacow	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181119	
CAPÍTULO 20	184
SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES DO IFS CAMPUS SÃO CRISTÓVÃO: DA PESQUISA À INTERVENÇÃO	
Ana Cecilia Campos Barbosa Cassia Gabrielle Barros Santos Helena Mykaelle Rocha Moura	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181120	
CAPÍTULO 21	194
TORNAR-SE ADOLESCENTE: AS TRANSFORMAÇÕES PSÍQUICAS ATRAVÉS DO RORSCHACH	
Isabel Maria Gonzalez Duarte da Cunha	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181121	
CAPÍTULO 22	203
TRANSTORNO ESQUIZOFRÊNICO NA PERSPECTIVA DA TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL: INTERFACES ENTRE TEORIA E PRÁTICA	
Abigail Costa Abreu Ferreira Alessandra Ellen Moura Santos Lúcia Fernanda Costa Castro Nilvia de Cassia Ericeira Castro Shirley Costa Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181122	
CAPÍTULO 23	212
UMA ANÁLISE DAS DIMENSÕES DO CUIDADO EM SÁNDOR FERENCZI DISPONÍVEIS	

NO BANCO DE DADOS DO *scielo.br* E DO *pepsic.bvsalud.org*

Amanda Dávalos Azambuja

Jacir Alfonso Zanatta


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181123>

CAPÍTULO 24..... 225

UMA REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE A DEPRESSÃO PÓS-PARTO E RELAÇÕES COM A FELICIDADE

Isabely Laiany Lourenço de Sá

Priscilla Perla Tartarotti von Zuben Campos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181124>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 238

ÍNDICE REMISSIVO..... 239

A RELAÇÃO MÃE-FILHO NA ÓTICA DA PSICOLOGIA NA TEORIA DO APEGO DE BOWLBY

Data de aceite: 01/11/2021

Sofia Nantes

Aluna do Curso de Doutorado em Psicologia da Universidad de Ciencias Empresariales Y Sociales

RESUMO: Este artigo refere-se ao tema relação mãe-filho sob o prisma da Psicologia. Nesse sentido, o objetivo está em analisar à luz de um referencial teórico os modelos de representação simbólica nessa dualidade na ótica da teoria do Apego, sua contextualização e pertinência. A relação pai-filho e seus efeitos sobre a criança têm sido intrigantes os pesquisadores porque os pais têm um lugar importante na vida humana. Na vida familiar, a mãe, como cuidadora principal, tem uma função mais importante papel do que o pai na educação dos filhos. Trata-se de uma revisão bibliográfica sobre o tema, cuja justificativa reflete na importância para o campo da Psicologia, abordando o contexto histórico, o papel materno e a formação do vínculo que vai resultar numa reflexão mais aprofundada sobre a transmissão psíquica. A bibliografia possibilitou visualizar uma simbiose nessa relação mãe-filho também nas psicoses, não essa o objeto de estudo do referido artigo.

PALAVRAS-CHAVE: Maternidade. Vínculo mãe-filho. Transmissão psíquica.

THE MOTHER-CHILD RELATIONSHIP FROM THE PERSPECTIVE OF PSYCHOLOGY IN BOWLBY'S THEORY OF ATTACHMENT

ABSTRACT: This article refers to the theme mother-child relationship from the perspective of Psychology. In this sense, the objective is to analyze, in the light of a theoretical framework, the models of symbolic representation in this duality from the perspective of Attachment theory, its contextualization and relevance. The parent-child relationship and its effects on the child have been intriguing to researchers because parents have an important place in human life. In family life, the mother, as the main caregiver, has a more important role than the father in the education of the children. This is a bibliographical review on the subject, whose justification reflects the importance for the field of Psychology, addressing the historical context, the maternal role and the formation of the bond that will result in a deeper reflection on psychic transmission. The bibliography made it possible to visualize a symbiosis in this mother-child relationship also in psychoses, which is not the object of study of this article.

KEYWORDS: Maternity. Mother-child bond. Psychic transmission.

1 | INTRODUÇÃO

Ao realizar uma revisão das diferentes investigações que existem na Teoria do apego de Bowlby. Será enfatizado como a como a forma de apego adquirida no infância

acaba sendo prólogo como um padrão de comportamento futuro para o Menino. É assim que os autores apontam, quase categoricamente, que a relação com figuras de apego possibilita a construção de um modelo do mundo e de si mesmo dependendo do desenvolvimento cognitivo e afetivo que lhe permitirá agir, entender a realidade, antecipar o futuro e definir metas

A relação pai-filho e seus efeitos sobre a criança têm sido intrigantes os pesquisadores porque os pais têm um lugar importante na vida humana. Na vida familiar, a mãe, como cuidadora principal, tem uma função mais importante papel do que o pai na educação dos filhos.

Sabe-se também que estilos de apego às mães ou qualquer cuidadores preveem a qualidade dos relacionamentos futuros.

Nos meus estudos preliminares, constatei que a teoria do apego sugere que, em um ambiente de cuidado estável, deve-se esperar encontrar padrões estáveis de apego, mas em ambientes caracterizados por mudanças significativas, pelo contrário, esperaria menos estabilidade e, portanto, um comportamento menos adaptável aos requisitos ambientais, como seria o caso de um contexto escolar, onde a institucionalidade requer uma série de parâmetros de comportamentos esperados para um bom desempenho, escola.

Este artigo enfatiza como a forma de apego adquirida no infância acaba sendo prólogo como um padrão de comportamento futuro para da criança (preferencialmente – menino).

Com figuras de apego, possibilita a construção de um modelo do mundo e de si mesmo dependendo do desenvolvimento cognitivo e afetivo que lhe permitirá agir, compreender a realidade, antecipar o futuro e definir metas.

A teoria do apego provou ser uma estrutura robusta e produtiva para pesquisa em ciências médicas e sociais.

Os campos da psicopatologia, psicologia clínica, ciências da saúde, ciências cognitivas, programas sociais e sistemas de proteção infantil, foram transformados de uma forma ou de outra pela teoria de que o psiquiatra e o psicanalista John Bowlby propôs em 1969 compreender a forma como as primeiras interações afetivas entre o cuidador e o bebê influenciam o desenvolvimento biopsicossocial humano posterior

O objetivo deste artigo teve como finalidade pesquisar como é relação mãe-filho à luz da teoria do Apego..., verificar através de uma pesquisa de estudo de caso, como vem sendo esse processo de relação mãe-filho no atual contexto em que estamos inseridos, visando com isso, traçar um paralelo comparativo no devir histórico da história da família Para isso, será realizado um estudo bibliográfico e pesquisa de campo, através de estudo de caso, no âmbito da pesquisa qualitativa, tendo com categorias de análise: relação mãe-filho, estruturação, neurociência do adolescente (relação familiar), o social, emoção.

A relação da Psicologia com outros conhecimentos mostra-se importante para novas descobertas.

O objeto de estudo deste artigo está em abordar a relação mãe-filho sob o prisma dos estudos no campo da Psicologia, havendo um excelente material teórico que retrata e contextualizada do ponto de vista histórico até os dias atuais, a forma como vem sendo essa relação a partir de inúmeras variáveis.

Dessa forma, pretende-se realizar uma pesquisa qualitativa, por meio de entrevistas semiestruturadas com um grupo amostral de quarenta mães, de diferentes classes sociais, formação cultural, com mais de dois filhos.

O que se pretende, portanto, é tentar analisar como a construção e os impasses da maternidade e como esses movimentos participam da constituição do sujeito e como se vem construindo esse vínculo materno, a sua relação com o desenvolvimento emocional, social e cognitivo, bem como os problemas desta relação e o seu impacto na formação deste sujeito ao longo da sua vida.

2 | REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Maternidade – Um pouco de história

Por maternidade compreende-se o processo que engloba planejamento familiar, gestação, parto, puerpério e criação dos/as filhos/as. (Velazques 1987).

Em francês: “mar” e “mãe” apresentam-se com a mesma sonoridade: “*la mer*” e “*la mère*”, corpo da mãe (*la mère*) que se oferece como um continente de acolhimento às necessidades físicas, corporais e emocionais do bebê

A família se evidencia como o contexto em que os primeiros vínculos começam fatores afetivos e sociais da criança, neste ambiente evolui e se desenvolve, de acordo com os modelos que ele percebe ao seu redor, que ele internaliza. Comportamentos e vínculos os fatores afetivos que ele estabelece nesta fase de sua vida, são um modelo do que ele vivenciou na entorno familiar. A partir desses padrões, ele se relaciona com sua família e com as pessoas que o amam.

A maternidade é considerada uma disposição feminina que resulta de um “instinto natural” na mulher.

Portanto, esta instituição social não foi vista como um problema de pesquisa - o que poderia ser problemático em algo tão “Natural e sublime” como a maternidade? - nem foi historicamente analisado, ou seja, de acordo com o contexto temporal e cultural, porque se pressupõe que sempre foi o mesmo.

A dualidade entre mãe-filho é entendida como bidirecional, onde o As características do bebê desempenham um papel crítico na construção do vínculo inicial.

Oberman (2001)¹ entende a maternalização como um fenômeno psicobiológico e social como um conjunto de processos que têm base biológica, mas não se limitando a ela, colocando em jogo o psicoafetivo dentro de um modelo social. O bom cuidado parental é a sensibilidade e a capacidade de reagir em tempo hábil que tem a maior influência no

desenvolvimento da criança pequena.

A sensibilidade da mãe implica reconhecer e tomar consciência dos sinais emitidos pelo bebê, uma interpretação deles; uma resposta apropriada; e tempo adequado.

Os primeiros anos de vida adquirem um caráter crítico tanto para o desenvolvimento psicoafetivo da criança, bem como para seu desenvolvimento neuromaturacional. Da psicologia evolucionária, argumenta-se que as primeiras experiências da criança são cruciais para o futuro adaptação deste. Por sua vez, nesta fase da vida os processos de vínculo entre mães e filhos constituem um mandato biológico que permite a sobrevivência deste último. Desta forma, estes são os primeiros liga aqueles que permitem que os recém-nascidos alcancem o desenvolvimento físico adequado, psicológico e social. Consequentemente, quando eles não são devidamente consolidados e protetora para bebês, pode atuar como fatores de risco para o seu desenvolvimento futuro.

Segundo Rutter (1995 in Svanberg, 1998) os primeiros anos de vida adquirem um caráter crítico tanto para o desenvolvimento psicoafetivo da criança, bem como para seu desenvolvimento neuromaturacional. Da psicologia evolucionária, argumenta-se que as primeiras experiências da criança são cruciais para o futuro adaptação deste Por sua vez, nesta fase da vida os processos de vínculo entre mães e filhos constituem um mandato biológico que permite a sobrevivência deste último. Desta forma, estes são os primeiros

liga aqueles que permitem que os recém-nascidos alcancem o desenvolvimento físico adequado, psicológico e social. Consequentemente, quando eles não são devidamente consolidados e protetora para bebês, pode atuar como fatores de risco para o seu desenvolvimento futuro.

Na construção da teoria psicanalítica, já em 1897 Freud recontou os primeiros traços e contornos do termo complexo de Édipo, porém, foi somente a partir de 1910 que ele se tornou amplamente expresso.

2.2 Vínculo afetivo: Conceitos e fatores críticos em sua formação

Compreender o indivíduo em sua complexidade, integrando as dimensões afetiva e cognitiva que o compõem tem sido o caminho mais explorado. Continua a autora que a dimensão afetiva vem sendo abordada de diferentes maneiras e até mesmo contraditórias, no sentido de se compreender o seu papel ao longo do desenvolvimento humano. Além disso, a própria dificuldade em conceituar os fenômenos de natureza afetiva leva a usos indefinidos de termos como emoção, sentimentos, afeto, paixão, estados de ânimo, entre outros.

Conforme o *Dicionário Aurélio* (1994), afetividade é um conjunto de fenômenos psíquicos que se manifestam sob a forma de emoções, sentimentos e paixões, acompanhados sempre da impressão de dor ou prazer, de satisfação ou insatisfação, de agrado ou desagrado, de alegria ou tristeza.

Conceituando, afetividade, define-se "... como a capacidade de experimentarmos

sentimentos e emoções em nossas reações e estímulos sociais e orgânicos. Os fenômenos afetivos são, portanto fenômenos de sensibilidade (MAIA², 1991, p. 121).

Em leituras diversas em busca de um significado para afetividade, encontramos uma divergência quanto à conceituação dos fenômenos afetivos, pois os termos afeto, emoção e sentimento aparecem frequentemente como sinônimos. Muitas vezes, o termo emoção está relacionado ao biológico do comportamento humano, referindo-se a uma agitação, uma reação física. No entanto, a expressão afetividade é usada com um significado mais amplo, referindo-se às vivências dos indivíduos e às formas de expressão mais complexas e essencialmente humanas.

Depreende-se disso então que afetividade é uma dinâmica mais profunda e complexa vivenciada pelo ser humano. Começa quando uma pessoa se une a outra pelo amor, sentimento único que traz na sua essência um outro sentimento igualmente complexo e profundo: o medo da perda.

A construção do vínculo mãe-filho à luz da psicanálise tem em sua constituição o tema de sua prematuridade precoce. O bebê humano ao nascer é evidenciado em sua extrema impotência, necessidade de ser cuidado por outra pessoa que não a fonte e de aliviar as primeiras necessidades básicas como fome, sono, dor, desconforto, etc. Essas necessidades se expressam por meio do choro, e que serão interpretadas pelo outro (no caso, a mãe, ou quem exerce essa função) como a busca pela eliminação dessas necessidades básicas. Nessa busca pela necessidade de ser cuidado, o bebê passa a língua como meio de salvação e cria um vínculo de amor com quem responde a essas necessidades.

Freud (1950-1985-1989)³ enfatiza que a primeira experiência de satisfação marca no psiquismo de tal forma que toda vez que algum desconforto se presentifica, o bebê tenta resgatar tal experiência (satisfação) para um alucinatório. Por que não goza, o bebê chora, o outro afirma que de alguma forma. Porém, esta primeira experiência não está totalmente representada, algumas delas se perdem, há um resto que persiste sem representação e se constitui como um buraco onde pode surgir o desejo.

Para que o bebê esteja imerso em um universo cultural e simbólico já preexistente ao nascimento, é necessário que outro semelhante atue como referência e que ele seja inserido na linguagem. A mãe vai atuar nessa relação do outro. Lacan (1957-1958)⁴ explica o papel da mãe como encarnação do grande, pois ela transmite pela primeira vez, junto com o bebê, o ato simbólico da cultura, e que será o primeiro espelho através do qual o tempo se aliena e é.

Para Freud, no complexo de Édipo, a criança normal está ternamente apegada ao pai do sexo oposto, enquanto a hostilidade está centrada no pai do mesmo sexo. Continuamos (numa primeira tentativa de trazer o filme escolhido como objeto de estudo) que durante o filme é um investimento, Kevin se vincula a respeito da hostilidade da mãe e do pai da benevolência.

No complexo de Édipo positivo, no caso da criança, o olhar para a catexia objetal precoce em relação à mãe e a identificação com o pai, que só aparece em seu modo de confronto, no momento em que os desejos sexuais da criança para a mãe. Sua identificação com o pai assume uma intensidade ambivalente. A possibilidade de manter a mãe como objeto de amor surgirá por meio da intensificação da identificação com o pai. (MOREIRA⁵, 2004, p. 6).

Dada a importância aos processos de vínculo entre mães e filhos, tem sido desenvolvido um corpo teórico de diferentes correntes da Psicologia. Entre estes, o

A Teoria do Anexo de J. Bowlby (1990) é considerada uma das bases mais teóricas sólida a partir da qual compreender esses processos. A partir desta teoria, o comportamento de apego é entendido como um comportamento que permite a uma pessoa alcançar ou manter proximidade de outro indivíduo preferido ou significativo.

Se a importância dos processos de fixação for reconhecida para o desenvolvimento futuro de crianças, é essencial considerar os grupos que mais podem ser vistos violados no estabelecimento de vínculos seguros ou protetores com seus filhos. A) Sim, O grupo de mães adolescentes pode ser considerado um grupo vulnerável no que diz respeito a vínculo que estabelecem com seus filhos, conforme indicado por vários este grupo específico e quando comparado com grupos de mães adultas. Neste Nesse é relevante considerar as características particulares da contexto familiar no qual a criança está inserida desde o seu primeiro desenvolvimento.

Em 1969/1990, Bowlby assinalou que apego-cuidado é um tipo de vínculo social baseado no relacionamento complementar entre pais e filhos. O apego tem sua própria motivação interna, distinta da alimentação e do sexo, como postulado pela teoria freudiana, e de igual importância para a sobrevivência (Bowlby, 1988/1989).

Segundo os estudiosos da relação mãe-filho, a teoria do apego pode ser definida como sendo um modelo psicológico que objetiva descrever a dinâmica das relações interpessoais entre os seres humanos e, além disso, visa explicar como a relação pai-filho surge e suas implicações no desenvolvimento futuro.

O vínculo entre bebês com as mães e, cuidadores, também compõe o campo de estudo da teoria do apego.

De certa forma, essa teoria vai além dessa primeira fase, estendendo os laços afetivos dos adultos às crianças e, vice-versa.

Sobre o histórico da teoria do Apego, um dos etologistas, Bowlby (1969/1990) realizou estudos sobre o comportamento de mamíferos em relação aos seus cuidadores, através de estratégias comportamentais, entre elas, conforme ele, a zona proximal descrita como figura do apego, visando melhor proteção contra predadores naturais.

Nessa perspectiva, Ainsworth, Blehar, Waters e de Wall (1978) destacam que o modelo da figura do apego colocada no contexto humano, facilita que a criança, sob garantia dos progenitores poderia explorar o ambiente de forma segura, configurando-se

como um conjunto de comportamentos não-inatos da criança usar na identificação do meio ambiente em que está inserido.

Segundo Pontes; Silva; Garotti⁶ et. al.

... O apego pode, deste modo, ser compreendido como o conjunto de comportamentos do bebê que se caracteriza não somente pela busca de proximidade física da mãe, mas também pela exploração do ambiente. As relações estabelecidas nestes contextos darão base à organização de modelos de funcionamento psicológico (working models) e a estilos de regulação de emoções, os quais, posteriormente, poderão ser generalizados para situações similares. Bowlby (1969/1990) conceitua os modelos de funcionamento como regras aprendidas que governam os processos externos e internos de informação sobre as relações.

Para Bowlby (1979;1997) apud Ramires; Scheneider⁷(2010) apego é um tipo de vínculo no qual o senso de segurança de alguém está estreitamente ligado à figura de apego. No relacionamento com a figura de apego, a segurança e o conforto experimentados na sua presença permitem que seja usado como uma “base segura”, a partir da qual poderá se explorar o resto do mundo.

A teoria psicológica do apego, originalmente formulada por Bowlby na década de 1950, nos permitiu aprofundar nossa compreensão do vínculo mãe-bebê, identificar suas patologias e avaliar sua influência nos relacionamentos afetivos adultos. Atualmente, inúmeros avanços no campo das neurociências oferecem a possibilidade de compreender a dimensão biológica do apego. Neste artigo revisamos três modelos que explicam aspectos da carência: o modelo evolutivo do sistema afetivo do Cuidado de Panksepp, mediado principalmente pela ocitocina, o sistema de reguladores ocultos de Hofer e Sullivan e a regulação epigenética dos estresses de Meaney. Se esses modelos emergirem da pesquisa com animais, eles terão implicações importantes para o estudo do comportamento humano, especialmente na interação entre genética, desenvolvimento e psicopatologia.

As observações sobre o cuidado inadequado na primeira infância e o desconforto e a ansiedade de crianças pequenas relativos à separação dos cuidadores levaram o psiquiatra, especialista em psiquiatria infantil, e psicanalista inglês John Bowlby (1907-1990) a estudar os efeitos do cuidado materno sobre as crianças, em seus primeiros anos de vida. Bowlby impressionou-se com as evidências de efeitos adversos ao desenvolvimento, atribuídos ao rompimento na interação com a figura materna, na primeira infância (AINSWORTH & BOWLBY, 1991).

Os estudos iniciais de J. Bowlby (1940; 1944), além dos trabalhos de outros pesquisadores proeminentes que o influenciaram, deram origem às primeiras formulações e aos pressupostos formais da Teoria do Apego (TA). Os conceitos de Bowlby foram construídos com base nos campos da psicanálise, biologia evolucionária, etologia, psicologia do desenvolvimento, ciências cognitivas e teoria dos sistemas de controle (BOWLBY, 1989; BRETHERTON, 1992). Bowlby buscou alternativas embasadas cientificamente para se

defender dos reducionismos teóricos, dando ênfase aos mecanismos de adaptação ao mundo real, assim como às competências humanas e à ação do indivíduo em seu ambiente (WATERS, HAMILTON & WEINFELD, 2000). (DALBEN; DELL-AGLIO)⁸.

A criação do vínculo afetivo segundo Bowlby, J (1969), estimula um relacionamento sólida entre mãe e filho, nos primeiros anos de vida.

A deficiência às vezes causa uma fratura inicial nesta relação, causando angústia e incerteza, devido ao medo das respostas que a criança pode manifestar no interações, devido à sua condição incapacitante. Quando a mãe para diferentes motivações, não estabelece vínculo afetivo seguro com o filho, gera neste, sentimentos de inutilidade, baixa auto-estima e insegurança, levando você a tornar-se dependente dela, impedindo-a de se desenvolver como uma autônoma e independente, que terá dificuldade em funcionar socialmente.

O conceito de apego foi amplamente estudado na psicologia. Desde sua introdução formal por Bowlby no início dos anos 2000, ele inspirou uma nova maneira de entender o vínculo mãe-filho. Embora alguns aspectos desse paradigma tenham sido desenvolvidos em outros modelos, como a psicanálise e a etologia freudianas originais, não foi até a conceituação de Bowlby e seus seguidores que eles puderam ser integrados em uma estrutura teórica original e específica, que é baseada na biologia (sistema de controle comportamental), social (impulso de contato), cognitivo (registro e representação de comportamentos e relacionamentos) e dinâmico (significado dos comportamentos).

Nessa perspectiva, o apego contribui para a sobrevivência física e psíquica do sujeito ao gerar segurança e facilitar o conhecimento do mundo, na medida em que a criança está moldando modelos de representação interna que estruturam seu vínculo com o mundo e com outras pessoas significativas (Bowlby, 1979).

Na construção do sistema de apego no vínculo mãe-filho, uma série de fases pode ser identificada (Bowlby, 1969; Ainsworth, 1969⁹):

1. Fase de pré-fixação: (primeiros dois meses). Orientação e sinalização sem discriminação de figuras. Seriam aqueles comportamentos das primeiras semanas de vida do bebê, que fazem parte de sua bagagem genética e que são ativados diante da presença humana. É caracterizada pelo aparecimento de um amplo repertório de sinais no bebê, em sua maioria de natureza reflexa, embora também possua outras habilidades sensoriais e perceptivas que lhe permitem se comunicar e conhecer as pessoas ao seu redor. Exemplos desses comportamentos seriam olhar para uma pessoa, sorrir para ela, parar de chorar, tentar se segurar.

2. Fase de formação do apego (2 a 6 meses) Durante esses meses, o bebê começa a dar sinais de ser capaz de diferenciar pessoas familiares de estranhos, por isso tem maior tendência a iniciar interações sociais com o cuidador ou cuidadores principais. Portanto, os comportamentos delineados na fase anterior passam a ser orientados para o cuidador.

3. Fase de apego claro (seis meses a três anos) Nesta nova fase, ocorre um grande

número de mudanças que levam à consolidação do vínculo afetivo. Não só o sistema de apego (como conjunto de comportamentos que se organizam em torno de um objetivo, nomeadamente a proximidade e o contacto físico com a figura do apego) se consolida nesta fase. Três outros sistemas comportamentais relacionados a ele também aparecem nele.

O sistema do medo contém o conjunto de comportamentos de cautela, medo e inibição que surgem quando a criança se depara com um novo estímulo, principalmente se vier de pessoas desconhecidas. O sistema afiliativo reúne o repertório de comportamentos voltados para a busca de proximidade e interação com pessoas conhecidas. O sistema exploratório, favorecido pelas novas possibilidades de movimento autônomo, auxilia a criança a apresentar comportamentos que visam conhecer e explorar o meio físico. Consequentemente, buscar-se-á a manutenção da proximidade com uma figura discriminada por meio de locomoção e sinais. Quando a criança consegue se mover sozinha, ela acrescenta esse novo repertório comportamental aos seus recursos para se aproximar da mãe. Essa nova situação introduz um equilíbrio entre os comportamentos orientados para a exploração e os comportamentos orientados para a segurança da criança. Ambos são essenciais para o seu desenvolvimento. Num processo normal, dependendo da sucessão de comportamentos de exploração-abordagem, a criança passa a construir o conceito de “base segura”: a mãe como um elemento independente, permanente no tempo e no espaço, ao qual pode recorrer para além de não estar no contato presente.

4. Formação de uma relação recíproca (três anos e mais; este tipo de interação mãe-filho dura a vida inteira em humanos). Ainsworth faz uma ligação interessante entre as fases de apego de Bowlby e os estágios cognitivos de Piaget. Para alcançar um relacionamento recíproco, a criança deve ter sido capaz de superar o egocentrismo (Piaget, 1964/1991). Ele deve ser capaz de interpretar os objetivos da mãe para interagir com seus próprios objetivos.

2.3 Transmissão psíquica entre gerações

J. Bowlby (1969/1990) distinguiu dois tipos de fatores que podem interferir na ativação do sistema de comportamento do apego: aqueles relacionados às condições físicas e temperamentais da criança, e os relacionados às condições do ambiente. A interação desses dois fatores é complexa e depende, de certa forma, da estimulação do sistema de apego. Além disso, esse sistema tem função direta nas respostas afetivas e no desenvolvimento cognitivo, já que envolve uma representação mental das figuras de apego, de si mesmo e do ambiente, sendo estas baseadas na experiência.

A construção do sujeito a partir da relação mãe-filho, que passou pelo “Complexo de Édipo”, passa a ser utilizado dentro da teoria psicanalítica de Jacques Lacan, psicanalista e psiquiatra francês, onde vai propor que se trata de uma outra mediação, outra esta, segundo Lacan, é decisiva na constituição da matéria, do tempo. de ser assim, este deverá

despojar-se (primeiro na língua, por um lado), bem como deixar a assujeitação da posição subjetiva o desejo materno por outra saída possível ao entrar na relação entre a mãe e o filho do outro, uma terceiro, neste caso, o pai, que terá um papel importante, nesses primeiros vínculos, como forma de estabelecer e desenvolver nosso aparelho psíquico, possibilitando o advento do sujeito. É por meio desse outro que podemos emergir o sujeito.

Para Lacan eles se submetem antes de nosso nascimento. Nosso nome é um exemplo dessa submissão à vontade do outro, e é por meio da linguagem que o Reino das palavras e seus significados a serem determinados e marcados serão emprestados.

O conceito de sujeito não é, portanto, de ordem natural, eles não têm um estado biológico e, sim, claro. Que o Estado só pode ser pensado através da inserção do nome significativo - do pai, onde por este se tornam ausentes.

Segundo Correa (2003), Nos textos de Freud, a palavra alemã *ubertragung* define a transmissão ou transmissibilidade. Este termo aponta para o sentido de transferência na psicanálise, incluindo, entre outros, o significado de tradução. Este é um ponto central do importante trabalho psíquico da subjetividade, o de retradução e transformação de uma geração a outra das diversas configurações de objetos psíquicos que constituem a pré-história do sujeito.

No dispositivo do tratamento psicanalítico, a transmissão está intimamente ligada à transferência e à repetição. As mudanças nos sistemas de transmissão psíquica e socioculturais, assim como suas fissuras, colocam em primeiro plano a polaridade negativa da transmissão, aquilo que fica oculto, não dito ou “mal dito”, atravessando as gerações na dimensão do transgeracional. Quando é marcada pelo negativo, observamos que o que se transmite é aquilo que não pode ser contido, o que não encontra inscrição no psiquismo dos pais é depositado no psiquismo da criança: os lutos não realizados, os objetos desaparecidos sem traço nem memória, a vergonha, as doenças e a falta¹⁰.

A psicanálise mantém viva a polêmica em torno da hipótese do que se convencionou chamar de transmissão psíquica. Kaës examina em uma primeira obra a concepção de um sujeito que é ao mesmo tempo herdeiro, servidor e beneficiário da vida psíquica daqueles que o precederam e expõe a inquietação interior dos textos freudianos em torno desse problema. Um estudioso, H. Faimberg retoma e desenvolve seus próprios trabalhos anteriores sobre o telescópio de gerações e sobre a genealogia de certas identificações, e interpreta sob uma nova luz as formações narcísicas que operam no mito e no complexo de Édipo. As obras de M. Pode-se o delírio parental descrevem as confusões que intervêm na transmissão do delírio entre as gerações, principalmente em relação ao fracasso da dimensão histórica materna.

Dada a função estruturante dos mitos familiares que são transmitidos de geração após geração, surgem as questões “o que é transmitido” e “como é produzido essa transmissão?” “O conteúdo com aspectos positivos é transmitido, bem como com conteúdos traumáticos.

Os seres humanos são elos de uma cadeia de gerações, nós herdamos e ao mesmo

tempo nós transmitimos. Não é apenas a próxima família que nos precede que constitui a nossa subjetividade, mas existem vários ancestrais que o fazem, às vezes anônimos, outras vezes não.

Segundo a *Academia Espanhola de Psicologia* (2014), a palavra transmitir vem do latim “transmissor” e se refere à ação de transferir ou transferir, e geração é definida como um conjunto de indivíduos que descendem de outro em linha reta, o conjunto de pessoas que, tendo nascido em um futuro próximo e recebido educação e influências Aspectos culturais e sociais semelhantes adotam uma atitude um tanto comum no campo da pensamento ou criação.

Sendo assim, fica evidente que é a partir desta relação pessoal que temos de modificar nossa forma de pensar e sentir a vida de todos os seres, de compreender o que cada um significa para o planeta, de perceber os limites e avanços da natureza, de descobrir a importância que cada um possui na construção de um novo ser para uma nova sociedade.

A importância das relações humanas para o crescimento do homem está escrita na própria história da humanidade pôde construir seus valores, os seus papéis, e a própria sociedade. Cruzando psicogênese e história, Wallon demonstrou a relação estreita entre as relações humanas e a constituição do indivíduo. Sem ele não haveria evolução, pois o aparato (preparação) orgânico não é capaz de construir a obra completa que é a natureza humana, que pensa, sente e se movimenta no mundo material.

Nesta concepção percebe-se que o indivíduo, para viver em comum, precisa aprender a reagir de acordo com as circunstâncias. Por outro lado, necessita inibir certas reações. Esta aprendizagem inicia-se nos primeiros dias de vida, e estende-se através de toda a nossa existência.

3 | CONCLUSÃO

Este artigo versou sobre a teoria do Apego, a partir de uma revisão de literatura abordar o vínculo afetivo no campo da Psicologia, a maternidade visando o entendimento da relação mãe-filho.

Constatou-se que a relação afetiva mãe-filho é de suma importância no desenvolvimento humano, uma vez que há um viés que vai resultar no futuro desenvolvimento e comportamento da criança.

Os estudos nesse campo restringem-se aos bebês, o que contribui para o entendimento do quão influencia o desenvolvimento infantil.

Além disso, estão imbricados nesse estudos diferentes padrões de comportamentos oriundos dessa relação que se inserem no campo da Psicologia Clínica, e, intervenções clínicas decorrentes da forma como se constroi essa relação, abrindo campos de estudo na área dos conflitos psicodinâmicos.

Foi possível demonstrar que a Teoria do Apego, aprofundou seus estudos em sobre a narratividade, a transgeracionalidade, além de abarcar a problemática dos estados internos da mente, visando estudos do cuidado e comportamento do de apego.

Conclui-se que a Teoria do Apego possibilitou um maior entendimento da Psicologia do Desenvolvimento, além da Psicanálise, uma vez que possibilita uma leitura da construção da história do bebê e a psicologia.

Esses estudos, abrem um leque para diferentes áreas de estudos, incluindo o campo educacional, tendo como exemplo a Psicopedagogia e a metapsicologia.

REFERÊNCIAS

- 1 OIBERMAN, A. (2001). La palabra en las maternidades: una aproximación a la psicología perinatal. *Psicobate. Psicología, Cultura y Sociedad*. ano 1, n.1. p.87-91. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5645326>
- 2 MAIA, R. Magno (1995). *Dicionário brasileiro da língua portuguesa*. São Paulo: Edipar.
- 3 FREUD, Sigmund. O futuro de uma ilusão, O mal estar na civilização e outros trabalhos. Standart, 1927-1931.
- 4 LACAN (1957 – 1958)-(1999). **Seminário, livro 5: as formações do inconsciente. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.**
- 5 MOREIRA, Jacqueline de Oliveira. **Édipo em Freud: O movimento de uma teoria**. 2004. 9 f. Tese (Doutorado) – Curso de Psicologia, Psicologia em Estudo, Puc-sp, Maringá, 2004. Apud PEDRO, Eliane Pedro; BEZERRA, Érica Juliana de Macedo; LEITE, Laurence Bittencourt. **O Vínculo Mãe-Filho à Luz da Psicanálise e o Filme “Precisamos Falar Sobre Kevin”**. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. Ano 03, Ed. 06, Vol. 04, pp. 118-129, Junho de 2018. ISSN:2448-0959. Disponível em: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/psicologia/vinculo-mae-filho>>. Acesso em: 11 set. 2021.
- 6 PONTES, Fernando Augusto Ramos; SILVA, Simone Souza da Costa; GAROTTI, Marilice e MAGALHAES, Celina Maria Colino. **Teoria do apego: elementos para uma concepção sistêmica da vinculação humana**. *Aletheia* [online]. 2007, n.26, pp. 67-79. ISSN 1413-039
- 7 RAMIRES, Vera Regina Röhnelt; SCHNEIDER, Michele Scheffel. **Revisitando alguns Conceitos da Teoria do Apego: Comportamento versus Representação? Psicologia: Teoria e Pesquisa**. Jan-Mar 2010, Vol. 26 n. 1, pp. 25-33. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ptp/a/bJfD5DCX8sNR96BMxb7dBVJ/?lang=pt&format=pdf>> . Acesso em: 28 set. 2021.
- 8 DALBEM, Juliana Xavier e DELL’AGLIO, Débora Dalbosco. **Teoria do apego: bases conceituais e desenvolvimento dos modelos internos de funcionamento**. *Arq. bras. psicol.* [online]. 2005, vol.57, n.1, pp. 12-24. ISSN 1809-5267.
- 9 AINSWORTH, M. (1963) The development of infant-mother interaction among Ganda. In: FOSS, B. M. (Org.). **Determinants of infant behavior**. New York: Wiley. pp. 67-104.
- 10 CORREA, Olga B. Ruiz, **Transmissão psíquica entre as gerações**. São Paulo, **Psicologia USP**, 2003, 14(3), 35-45. Disponível na internet: <<http://www.scielo.br/pdf/pusp/v14n3/v14n3a04.pdf>>. Acesso em 12 mar. 2021.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 6, 10

Acolhimento 9, 105, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 148, 166, 185, 191, 208, 218, 219

Adolescência 29, 30, 32, 36, 39, 41, 57, 72, 73, 107, 194, 195, 198

Afeto 78, 124, 149, 150, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 219, 220

Alfabetização emergente 134

Angustia 94, 100, 124

Ansiedade 2, 23, 25, 46, 55, 64, 66, 67, 68, 70, 72, 73, 74, 82, 84, 85, 92, 124, 127, 128, 129, 130, 152, 177, 181, 183, 185, 187, 189, 190, 191, 192, 220

Atenção primária em saúde 11, 12, 21

Atitudes 106, 107, 160, 169, 206, 208

Atividade física 176, 177, 180, 181, 182, 183, 187

C

Campo de estágio 123

Cognição musical 23, 28

Comportamento pró-social 42

Compreensão 7, 8, 12, 23, 27, 42, 44, 48, 50, 75, 76, 77, 79, 83, 85, 125, 126, 127, 128, 129, 152, 161, 171, 183, 195, 196, 197, 200, 203, 204, 209, 218, 236

Confinamento 92

COVID-19 1, 4, 5, 32, 93, 95, 100, 184, 185, 192, 195

Crenças 16, 17, 106, 107, 206, 207, 208, 210

Crianças pré-escolares 134

Cuidado 3, 14, 18, 19, 20, 46, 49, 84, 103, 123, 144, 147, 148, 150, 151, 152, 157, 159, 161, 166, 190, 192, 208, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 234

D

Depressão 2, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 81, 82, 85, 92, 177, 181, 183, 185, 187, 190, 191, 192, 205, 207, 220, 225, 227, 228, 229, 232, 233, 234, 235, 236, 237

Desenvolvimento da linguagem 134, 234, 236

E

Educação 1, 3, 16, 17, 19, 20, 21, 23, 24, 26, 27, 29, 31, 32, 33, 42, 52, 54, 66, 67, 68, 69, 71, 73, 89, 105, 146, 147, 156, 160, 162, 176, 178, 184, 185, 186, 187, 191, 193, 211, 212, 219, 223, 237, 238

Esquizofrenia 187, 203, 204, 205, 207, 208, 209, 210, 211

Estudantes 3, 8, 40, 52, 54, 55, 56, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 82, 101, 102, 106, 126, 130, 131, 132, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192

Evolução do comportamento humano 42

Expectativa 70, 118, 225, 227, 235

F

Família 3, 11, 12, 13, 14, 16, 20, 21, 22, 31, 32, 33, 39, 61, 62, 70, 72, 87, 88, 105, 147, 148, 156, 158, 159, 161, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 204, 209, 225, 227, 229, 230, 232, 233, 235

Ferenczi 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224

Flexibilidade cognitiva 30, 32, 34, 36, 37, 38, 39

Fortalecimento de vínculos 160, 164, 165, 166, 167, 168, 169

G

Gravidez 25, 225, 227, 228, 233, 234, 235

H

História de vida 164, 166, 167, 168, 169

I

Idosos 101, 102, 103, 104, 177, 221, 222, 223

Instagram 6, 8, 9, 96, 191

Intersubjetividade 194, 196, 219, 221

Investigações 107, 146

M

Maternidade 146, 148, 156, 225, 227, 232, 233, 235, 236

Meio ambiente 75, 77, 78, 80, 81, 83, 84, 85, 89, 103, 152, 210

Musicalização infantil 23

N

NASF 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21

Negligência 30, 31, 32, 33, 36, 37, 38, 39, 41, 159

Neuropsicologia 6, 7, 8, 9, 10, 40

O

Oncologia 101, 104

Online 1, 57, 86, 157, 160, 193, 203, 205, 210

Organização Mundial da Saúde 31, 75, 80, 87, 193

P

Pandemia 1, 3, 4, 5, 8, 32, 37, 40, 93, 94, 95, 160, 184, 185, 190, 191, 192, 195

Pesquisa 7, 11, 13, 14, 21, 22, 23, 25, 26, 28, 30, 32, 34, 36, 37, 39, 40, 43, 44, 50, 51, 54, 56, 57, 61, 63, 64, 66, 67, 68, 72, 75, 77, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 89, 99, 123, 147, 148, 152, 157, 164, 167, 170, 177, 178, 182, 184, 185, 187, 190, 191, 193, 203, 204, 205, 209, 210, 211, 214, 215, 216, 218, 223, 228, 229, 236, 237, 238

Primeira infância 32, 152, 158, 159, 162, 166

Psicanálise 14, 22, 75, 123, 124, 125, 150, 152, 153, 155, 157, 171, 173, 174, 201, 202, 218, 223, 238

Psicobiologia 42, 43, 50, 51

Psicodiagnóstico 126, 127, 128, 129, 130, 131, 164, 165, 167

Psicologia 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 19, 20, 21, 22, 25, 28, 29, 37, 40, 42, 43, 44, 45, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 63, 68, 70, 72, 73, 75, 78, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 101, 102, 123, 126, 127, 128, 131, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 156, 157, 163, 164, 171, 174, 176, 178, 185, 190, 191, 192, 193, 194, 201, 203, 204, 205, 212, 214, 223, 224, 230, 233, 236, 237, 238

Psicologia hospitalar 101, 237

R

Relato de experiência 1, 4, 101, 102, 126, 127, 129, 132

Risco social 158, 159, 160

Rorschach 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201

S

Saúde emocional 1, 3

Saúde mental 2, 3, 4, 5, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 61, 64, 65, 67, 68, 69, 72, 73, 75, 77, 78, 82, 84, 85, 87, 92, 126, 128, 176, 177, 178, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 190, 191, 192, 193, 203, 204, 205, 212, 213, 222, 223, 231, 233, 234

Saúde psíquica 225, 227

Saúde pública 2, 11, 12, 14, 17, 19, 20, 21, 22, 40, 60, 75, 81, 85, 89, 233, 237

Sustentabilidade 85, 225, 228, 229, 233, 234, 235, 236

T

Tabagismo 103, 106, 107

Techne-Campo 194

Terapia cognitivo comportamental 203, 204, 205, 206, 208, 210

Trabalho 1, 6, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 26, 32, 34, 35, 36, 39,

44, 54, 56, 57, 59, 62, 64, 68, 71, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 89, 92, 101, 102, 103, 123, 127, 129, 155, 161, 164, 165, 168, 169, 171, 172, 176, 177, 178, 181, 182, 183, 184, 186, 191, 194, 195, 196, 197, 200, 204, 205, 212, 217, 218, 230

Transformação 18, 155, 194, 196, 198, 199, 200, 206, 220, 221

Treinamento para educadores 134

U

Universidades 54, 56, 62, 65, 71, 72, 112

V

Violência 31, 32, 33, 34, 39, 40, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 166

Vulnerabilidade 32, 36, 158, 159, 160, 162, 164, 166, 186, 193



Psicologia:

Bem estar na longevidade da sociedade



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 




Psicologia:

Bem estar na longevidade da sociedade



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 